



Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

(11) 95446-2020 | pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Corrente Sindical do Partido
Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace
pela Reconstrução da
Quarta Internacional

cpe.ufabc@gmail.com

Ano II – Nº 18 – 27 de setembro de 2023

ASSEMBLEIA SINTUFABC

Frente governista falsifica e arrasta TAEs à política burguesa

Convocada para discutir o Relatório do GT-Carreira do SinTUFABC e eleger delegados à próxima Plenária Nacional Geral (PNG) da FASUBRA, a 6ª Assembleia Extraordinária do SinTUFABC de 2023 reuniu, em formato híbrido, cerca de 80 trabalhadores técnicos administrativos em educação (maior número dos últimos anos). Tal participação resultou do esforço da frente governista (Travessia-Psol, TAEs na Luta [TnL] e PT/CUT) que, após a derrota apertada na última assembleia e o empate na reunião da Coordenação Executiva, que não permitiu a indicação de um delegado pela direção, se viu forçada a convocar trabalhadores à assembleia para garantir a maioria dos delegados.

O primeiro ponto iniciou com a apresentação do Relatório do GT-Carreira do SinTUFABC pelo dirigente do Psol/Travessia, que se limitou à exposição das propostas da sua corrente sindical em vez de apresentar todas as propostas do GT. Neste item, as principais polêmicas se deram em torno: I) das gratificações, ou seja, se é correto o movimento sindical dos TAEs formular e aprovar uma proposta de reestruturação da carreira defendendo o Incentivo de Atividade Técnico-Administrativo em Educação (IATAE), conforme preconizam TnL/Travessia; e II) sobre não separar a luta pela reestruturação da carreira da luta pela recomposição das perdas salariais.

Durante as intervenções, propôs-se a incorporação no Dia Nacional de Mobilizações de 03 de outubro, e nova assembleia após a publicação dos Relatórios do GT-Carreira da FASUBRA, de caráter nacional. O dirigente do Travessia alegou que não eram itens da pauta e indicou a realização de novas assembleias nas próximas semanas. Isso mostra que os governistas mobilizaram trabalhadores à assembleia com o intuito de eleger delegados à PNG, não mobilizar a categoria para a luta. Enquanto os lutadores se pautaram pela necessidade de se guiar pela política proletária e, portanto, pela luta unitária em torno das reivindicações próprias, os burocratas expressaram que o governo já sinalizou positivamente à reestruturação da carreira, de forma que não precisamos de luta e que, portanto, os opositoristas são lunáticos por defender propostas que se, aprovadas, segundo eles, levarão o movimento à derrota.

Não bastasse a política de defesa do governo e de imobilismo, o ativista do TnL propôs a “centralização” do voto dos delegados à PNG com relação ao IATAE. Em outras palavras, queria que mesmo os delegados contrários a proposta votassem nela na PNG, uma clara política autoritária de tentar calar a oposição em um fórum sindical! O dirigente do Travessia encaminhou uma votação única quanto a defender ou não a obrigatoriedade de defesa da gratificação, ganhando por ampla maioria a posição a favor do caráter imperativo do voto, ou seja, da centralização a favor da gratificação. O informe publicado nas redes sociais do sindicato é ainda pior, pois afirma que a delegação deverá não só votar, mas inclusive defender a proposta.

A Corrente Proletária fez a defesa contra a centralização por se tratar de uma instância do movimento sindical, tendo em vista que não se trata de uma posição unânime e que a categoria possui posições minoritárias e majoritárias que se expressam proporcionalmente nas chapas na eleição de delegados, de modo que cada delegado eleito atua na PNG de acordo com a política expressa no momento da eleição.

Em seguida ocorreu a eleição de delegados. Candidataram-se duas chapas, sendo a Chapa 1 dos lutadores independentes e a Chapa 2 da frente burocrática. A intervenção dos lutadores independentes se concentrou na defesa dos métodos próprios dos trabalhadores criticando a posição de que a reestruturação será conquistada a partir de um estudo técnico que convencerá o governo sem uma grande mobilização. Também pontuamos nossa participação ativa na última PNG.

As defesas dos governistas se concentraram em grande medida em atacar e desqualificar os lutadores independentes. O dirigente do Travessia incumbiu-se de falsificar a intervenção dos lutadores independentes na última PNG da FASUBRA, usando a resolução de conjuntura aprovada pela maioria para afirmar que os lutadores independentes são contra a frente única, a reestruturação da carreira, a favor do marco temporal, dentre outros absurdos. De forma desonesta, o ativista do TnL, por sua vez, depreciou a política da Corrente Proletária no GT-Carreira do SinTUFABC afirmando que defendemos “salário único vital” (uma deformação da nossa defesa do salário mínimo vital), que não apresentamos nenhuma tabela, sendo que ele próprio comentou a tabela enviada pelo membro da Corrente Proletária no grupo do GT, e que nossas propostas não constam no Relatório do GT-Carreira do SinTUFABC, quando o relatório foi construído essencialmente pelos lutadores independentes, visto que a parte do Travessia/TnL é uma cópia do Relatório do GT-Carreira do SinTUFCE.

A Chapa 1 recebeu 19 votos, e a Chapa 2, dos governistas, 39, de forma que elegeram 1 e 2 delegados, respectivamente. Os poucos votos a mais recebidos pela chapa 1 comparados à última assembleia, quando os lutadores independentes tiveram maioria, expressou o apoio da vanguarda com consciência de classe e também o rechaço à conduta autoritária dos governistas. A discussão das divergências nas assembleias, com a disputa entre chapas, merece ser destacada positivamente, visto que praticamente não se via quando a eleição se dava por chapa única. O resultado da eleição acabou favorecendo a política burguesa das gratificações e o autoritarismo governista, facilitado pela virtualidade e pelo não esclarecimento das divergências. Aliás, virtualidade que se tornou mais um empecilho à mobilização real.

Apesar da maior quantidade de trabalhadores na assembleia é preciso considerar a realidade da base do SinTUFABC, composta essencialmente por servidores ativos imersos em uma conjuntura de refluxo das lutas e com fortes ilusões democráticas, um terreno fértil à política de conciliação de classes. Não é possível prever o resultado da próxima PNG da FASUBRA, mas a contradição está em que a maioria dos aposentados, representativos na categoria e na federação, rejeita as gratificações. É sintomático que o único aposentado presente na assembleia do SinTUFABC tenha votado contra a IATAE.

A realidade exigirá que a categoria se coloque em luta. Nesse momento se defrontará com as traições dos burocratas. Alguns trabalhadores já perceberam a conduta autoritária e desonesta dos governistas. Ocorre que ou estão se afastando das atividades sindicais ou ainda não se colocam por construir um polo de luta. A Corrente Proletária faz um chamado aos trabalhadores classistas para retomarmos o sindicato à luta de classes.

DIREÇÃO DO DCE DA UFABC SUBSTITUI ASSEMBLEIAS POR MARMITAÇOS

A Assembleia Geral do DCE-UFABC realizada em agosto aprovou um conjunto de propostas, dentre elas as da CPE: "13. Exigir a institucionalização de todas as equipes da ProAP no organograma da UFABC; 14. Assembleia unificada das categorias para definição dos cargos das vagas criadas recentemente; 15. Contra a terceirização e as privatizações, lutar pela efetivação de todos os terceirizados; 16. Comitê de luta unindo TAs, docentes, estudantes e terceirizados.". Contudo, de lá pra cá, a atual direção do DCE (PCR-Correnteza/Psol/UJC) não encaminhou nenhuma delas; enviou delegados para o 43º Congresso da UEE, sem qualquer discussão com o conjunto dos estudantes; e substituiu as assembleias contra o aumento do preço das refeições do RU, também aprovadas na assembleia de 18 agosto, por marmitaços, uma ação simbólica de caráter assistencialista que desvia a luta. Essas ações têm demonstrado a natureza autoritária da atual direção do DCE que se utiliza do aparato das entidades para projetar seus ativistas nas eleições burguesas e não impulsiona o movimento estudantil.

No sentido oposto está o movimento estudantil da USP, que após atos e paralisações de diversos cursos, recentemente deflagrou greve em assembleia. Recorrem à ação direta coletiva para erguer um movimento massivo contra a Reitoria e o governo visando conquistar contratação de professores e permanência estudantil. A falta de professores e funcionários, assim como de permanência estudantil, também são problemas reais na UFABC. Portanto, a direção do DCE deve organizar a luta, começando por convocar e respeitar os espaços de articulação democrática dos estudantes.

Todo apoio à greve estudantil na USP! Que a Direção do DCE-UFABC cumpra as decisões das assembleias! Pela construção de um Comitê de Luta! Abaixo o ajuste fiscal e os cortes nas áreas sociais! Pelo financiamento integral do orçamento da educação! Pela efetivação dos trabalhadores contratados! Por um Dia Nacional de Lutas, com greves, paralisações e bloqueios

REUNIÃO DE PLANEJAMENTO DA CE DO SINTUFABC

Em função de problemas decorrentes da indefinição de fluxos bem como da realização de reuniões curtas e mensais em que mal dava para discutir as demandas emergenciais do sindicato, a Coordenação Executiva do SinTUFABC realizou uma reunião de planejamento no dia 01 de setembro. Com a mediação da professora sindicalista Martinha, o Planejamento Estratégico Situacional (PES) definiu um conjunto de ações até o final de 2023, com respectivos prazos e responsáveis. O militante da Corrente Proletária ficou responsável pela organização de um ciclo formativo. O principal resultado do PES foi a retomada das reuniões semanais da Coordenação Executiva, que vem sendo defendida pelos dirigentes sindicais eleitos pela chapa Lutar com Independência (LcI) desde o início da atual gestão. Porém, ignorando o encaminhamento da reunião, até o momento de publicação deste boletim, não convocaram novas reuniões, de forma que continuamos apenas com reuniões mensais.

CONSTRUIR O DIA NACIONAL DE PARALISAÇÕES DE 03 DE OUTUBRO

Realizada em 16 de setembro com o tema "Organizar a Luta pela inclusão dos servidores e servidoras na LOA 2024 e pelo arquivamento da PEC 32", a Plenária Nacional dos Servidores Públicos Federais definiu um Calendário de Luta que, além do indicativo de nova plenária em 07 de outubro, na qual será discutido o indicativo de greve do funcionalismo federal, abrange um Dia Nacional de Paralisações em 03 de outubro, quando diversas categorias também farão mobilizações, como é o caso dos petroleiros, metroviários, ferroviários, sabespianos, uspianos, servidores da Fundação Casa, dos Judiciários, etc.

A Frente Paulista em Defesa do Serviço Público convocou a 1ª Plenária Estadual dos Servidores Públicos para o dia 30 de setembro. O SinTUFABC deve participar e intervir nesses fóruns defendendo a unidade dos trabalhadores em torno das suas reivindicações e métodos, em particular na Campanha Salarial. Na UFABC é preciso batalhar para que as entidades gerais (SinTUFABC, ADUFABC, DCE e APG) convoquem a Assembleia Geral Universitária!

Lutar por trabalho igual, salário igual! Em defesa do trabalho da mulher

Originalmente publicado no Boletim Nossa Classe – Setembro/2023

Em julho, Lula sancionou a lei que trata da igualdade salarial entre a mulher e o homem, que realizam o mesmo trabalho. O problema está em que o patrão não irá cumprir. Por isso, a propaganda do governo de que está pela defesa da igualdade entre homens e mulheres não passa de palavreado. A mesma demagogia tem sido repetida pelas direções sindicais, que defendem o governo de Lula. A defesa do salário igual para trabalho igual será conquistada por meio da luta.

Com a terceirização, tanto as mulheres, como os homens, passam a trabalhar na mesma fábrica, em um mesmo setor, fazendo a mesma função, recebendo 1/3 dos salários que

recebem os trabalhadores efetivos. A terceirização permite aos patrões pagar salários diferenciados, pagar salários menores para mulheres e homens, como também entre homens e mulheres, mulheres e mulheres operárias. A terceirização divide a classe operária. A divisão só interessa aos patrões.

O Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos convoquem assembleias para unir trabalhadora e trabalhador, com o objetivo de impor ao patrão a igualdade salarial entre mulheres e homens que exercem a mesma função. E para isso desmascarar a terceirização que se vale da diferenciação salarial para lucrar mais.